

A DANÇA NA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

LUISA ALEGRE * ANA MACARA **

*Agrupamento de Escolas Santa Maria dos Olivais, Doutoranda FMH-UTL
Lisboa, Portugal

rociocobena@hotmail.com

**Professora Agregada da FMH-UTL, Lisboa, Portugal
amacara@fmh.utl.pt

1. Introdução

Este estudo de exploração fez parte de um conjunto de estudos de pesquisa, cujos resultados permitiram-nos a elaboração de uma matriz instrumental que identifica as concepções dos profissionais responsáveis pelo ensino da Dança nas escolas portuguesas. Decidimos divulgar os resultados do presente estudo exploratório realizado no World Congress - Active lifestyles: the impact of education and sport organizado pela AISEP (Association Internationale des Ecoles Superieures d'Education Physique – International Association for Physical Education in Higher Education) em Lisboa em 2005, coniventes com o propósito da comunidade científica, no sentido de participar e partilhar trabalhos de investigação.

O nosso interesse pela matéria de Dança na prática dos Professores de Educação Física surge do entendimento que a Dança garante e proporciona aos jovens portugueses o sentido eclético e multifacetado do movimento humano, e da necessidade de conhecermos o modo como se integra a Dança no plano curricular elaborado por cada professor. A literatura existente revela ausência do ensino de qualidade de dança nas práticas educativas escolares (Teixeira, 2004; Alegre & Macara 2006; Gonçalves, 2007). Também a nossa experiência como professoras de Educação Física e de Dança, aponta indicadores de que a dança nem sempre é devidamente conhecida e valorizada pelo professor(a) de Educação Física.

Será este um fenómeno só português? Será este um fenómeno que extrapola fronteiras? Como vêem a Dança os professores de diferentes países do mundo? Como a percebem? Estas questões orientaram os objectivos do nosso estudo na identificação de diferenças a nível da inclusão da dança no plano curricular real de Educação Física e da auto-percepção de competência de ensino da Dança em função do género, da idade e das habilitações dos professores participantes. Foi também o nosso objectivo, identificar os estilos de ensino mais utilizados e a importância que é atribuída à Dança nas aulas de Educação Física.

Este trabalho assentou nos pressupostos das teorias implícitas do modelo dos Processos de Pensamento e Acção do professor segundo Clark & Peterson (1986), considerando-se no nosso estudo que as percepções acerca do ensino da Dança subjazem nas práticas dos professores de Educação Física. Carreiro da Costa (2005) sublinha: "...estudos recentes na área do pensamento e acção do professor provam o que observamos na educação de forma geral: sua prática (planeamento e interacção de ensino) é influenciada pelas suas crenças, valores e expectativas" (p. 262). Por outro lado, Neves (1995) refere: "...aquilo que os professores fazem, é afectado pelo que pensam" (p. 69). Para Vieira (2007) as orientações educacionais, percepções ou concepções são um sistema de valores e de crenças sobre o que é ensinar e como ensinar, representando o entendimento daquilo que deve ser a área disciplinar no currículo e como ela contribui para a formação dos alunos. Este mesmo autor demonstrou num estudo específico realizado em Portugal, que "os professores de Educação Física apresentam perfis de orientação educacionais diversificados" (p. 302)

Segundo Guillen (1992) a auto-percepção do professor "... permite conocer y comprender la imagen que tiene el profesor de sí mismo, tanto a nivel general. Como en aspectos concretos de su propia actividad docente" (p.137)

Para Batalha (2004) a Dança deve desenvolver " as capacidades motoras, criativas, as destrezas rítmicas, as relações interpessoais, os estados afectivos, à necessidade de comunicação, expressão e fomentar a educação estética" (p. 106). Para esta mesma autora os

estilos de ensino da Dança estão relacionados “ com a apresentação dos conteúdos, sua combinação, organização e orientação de aprendizagem”, sendo estes: de comando (emissão de estímulo por parte do professor), demonstração/imitação (apela à visualização do gesto), brain-storming (aparecimento de novos temas), verbalização (transmissão de sensações, emoções, pensamentos), apreciação e crítica (entre alunos para ampliação de juízo estético e espírito crítico), descoberta guiada (conduz-se o aluno para a descoberta), trabalho centrado na tarefa (o aluno tem tempo limitado para desenvolver a tarefa), situações problema (tarefa de pesquisa proposta pelo professor), atelier de criatividade (de improvisação e composição individual ou em grupo), laboratório coreográfico – trabalho de projecto (ensino interactivo, temático e criativo).

Consideramos tarefa prioritária ir ao encontro dos estudos de Dança, essencialmente para tornar o seu ensino de melhor qualidade, isto é, coerente com os desafios educativos do século XXI.

2. Metodologia

Seguimos um rumo quantitativo utilizando os testes do Qui-quadrado (χ^2) para testar a independência entre duas variáveis categorizadas: inclusão da dança no plano curricular em função da idade, género e habilitações. Utilizamos os testes de Mann-Whitney e de Kruskal-Wallis para comparar a auto-percepção das competências de ensino de Dança, pois estávamos a comparar respectivamente duas amostras e três amostras, tendo-se em conta que a variável dependente era de tipo ordinal. Realizámos também uma análise de conteúdo com o objectivo de identificar os estilos de ensino e as percepções que orientam o ensino de dança dos professores inquiridos.

2.1. Sobre a amostra

A amostra de conveniência constou de (n = 38 professores participantes), com idade entre 22 e 58 anos e 17 professoras e 21 professores. 18 professores (as) possuíam licenciatura, 9 professores (as) mestrado e 11 professores (as) doutoramento. A origem/formação dos professores: Portugal (3), USA (5), Inglaterra (4), Holanda (3), Alemanha (3), Finlândia (2), Austrália (1), Espanha (1), Malta (1) e República Checa (1).

2.2 O instrumento e recolha de dados

Aplicou-se aos 38 professores que se dispuseram participar no estudo um questionário de três perguntas semi-abertas, uma de escala de medida e uma pergunta aberta. Durante o Congresso foi solicitado aos professores participantes o preenchimento do questionário em ambiente natural e de forma voluntária, possibilitando a recolha de informação precisa e factual a um número elevado destes.

3. Análise dos resultados

3.1 Quanto à inclusão da Dança no plano curricular de Educação Física utilizou-se os testes do Qui-quadrado (χ^2) para testar a independência entre duas variáveis.

3.1.1 Em função do Género, observamos na tabela 1, que são as professoras que incluem mais a dança no plano curricular de Educação Física, do que os professores (58,8% versus 42,9%) embora a diferença de percentagens não seja estatisticamente significativa $\chi^2 (1) = 0,958, p=0,328$.

Tabela 1. Género e Dança no plano curricular real

Género		Dança no Plano curricular de EF		
		Sim	Não	Total
Feminino	Frequência	10	7	17
	% Género	58,8%	41,2%	100,0%
	% Dança no PC*	52,6%	36,8%	44,7%
	% do Total	26,3%	18,4%	44,7%
Masculino	Frequência	9	12	21
	% No Género	42,9%	57,1%	100,0%
	% Dança no PC*	47,4%	63,2%	55,3%
	% do Total	23,7%	31,6%	55,3%
Total	Frequência	19	19	38
	% No Género	50,0%	50,0%	100,0%

(*) Plano curricular

3.1.2 Não houve relação entre inclusão da dança no plano curricular de Educação Física e a idade dos professores, nem relação com as habilitações académicas dos professores, pelo que não foram estatisticamente significativos, $\chi^2(3) = 3,333$, $p=0,343$.

3.2 Utilizou-se os testes de Mann-Whitney e de Kruskal-Wallis por comparar-se a auto-percepção das competências de ensino de Dança dos professores respectivamente com duas amostras e três amostras com a variável dependente de tipo ordinal:

3.2.1 Assim, a auto-percepção sobre as competências de ensino de Dança, na tabela 2, é mais elevada nas professoras do que nos professores (média=3,10 versus 2,22) embora a diferença não seja estatisticamente significativa, $Z=-1,295$, $p=0,195$.

Tabela 2. Auto-percepção e género

	Género	N	Desvio	
			Média	padrão
Auto-percepção Competência ensino Dança	Feminino	10	3,10	1,595
	Masculino	9	2,22	,972

3.2.2 A auto-percepção sobre a competência do ensino da dança é mais elevada nos professores com 41-50 anos e mais baixa nos professores com mais de 51 anos, embora a diferença não seja estatisticamente significativa, Qui-quadrado (3) = 3,189, $p=0,363$. Não há diferença estatisticamente significativa, Qui-quadrado (2) = 0,136, $p=0,934$ entre a auto-percepção das competências de ensino e as habilitações académicas.

3.3 Quanto à escolha dos estilos de ensino de Dança, os professores do estudo manifestaram maior tendência ao recurso da demonstração/imitação em 14,8%, do comando em 10,5%, do descobrimento em 7,9% e do misto em 7,9%.

3.4 Quanto à importância atribuída ao ensino da Dança em contexto escolar, 36,4% dos professores acreditam que o ensino de Dança promove a educação integral do aluno; 22,7% centra-se no domínio motor; 13,6% salientam a importância no aspecto curricular, 9,1% considera que o aspecto da criação/criatividade é desenvolvida de forma especial nas aulas de Dança, assim como 9,1% concentra-se no aspecto da expressão. Outros aspectos destacados

em 9,1% centraram-se na importância da dança na interculturalidade e na promoção da igualdade de género.

Conclusões

Os resultados do presente estudo são condizentes com os indicadores que nem sempre a Dança é devidamente conhecida e valorizada pelos professores de Educação Física, uma vez que, segundo a amostra internacional do nosso estudo, só metade dos professores inquiridos incluía a Dança no seu plano curricular de ensino. Através deste facto podemos verificar que de certa maneira, este fenómeno extrapola fronteiras para além de Portugal.

Relativamente aos professores que incluem a Dança no seu plano curricular real, verificamos participação, quase equitativa, do género masculino, o que é bastante aliciante no nosso marco social, educativo e cultural actual.

Verificamos também, a existência de diversidade das percepções dos professores inquiridos sobre a importância do ensino da Dança na escola. Assim, destaca-se o entendimento do desenvolvimento integral do aluno através do ensino da Dança.

Referências Bibliográficas

- ALEGRE, L ; MACARA, A. Que Dança (s) na Educação Física e nos Sistema Educativa. In: MACARA, A. ; BATALHA, A.P. Dança e Movimento Expressivo. Lisboa: edição FMH, 2005, p.93-98.
- BATALHA, A. P. Metodologia do Ensino da Dança. 1ª edição. Lisboa: FMH: 2004. 248 p.
- CARREIRO DA COSTA. Changing the curriculum does not mean changing practices at school: The impact of the teachers beliefs on curriculum implementation. In CARREIRO DA COSTA. The Art and Science of Teaching in Physical Education and Sport. Lisboa: edição FMH, 2005, p.257-277.
- CLARK,C ; PETERSON, P. Teachers thought process. In MERLIN, W. Handbook of Research on Teaching. New York: MacMillan, 1986, p. 255-296.
- GONÇALVES. E. Participação de alunos e professores nas actividades rítmicas expressivas do Desporto Escolar e a sua ligação a diversas manifestações artísticas e culturais. 2007. 135 p. Dissertação (Mestrado em Ciências do Desporto e Educação Física) - Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade do Porto , 2007.
- GUILLE, F. A auto percepción del profesor. Revista ínter universitaria de formación del profesorado. España Nº 14, pp. 137-148, Mayo/Agosto1992.
- LABAN R. Modern educational dance. 3ª edição. London: Plymouth Northcote House.1988
- NEVES, A. Os Professores e os programas de educação física: Representações e atitudes. 1995. 396 p. Dissertação (Mestrado em Ciências do Desporto e Educação Física) - Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade do Porto , 1995.
- TEIXEIRA, C. Caracterização do Ensino da Dança – 2, 3º ciclo e Ensino Secundário. Revista Estudos de Dança. Lisboa: Edição FMH, Nº 7/8, p.169-177, Jan-Dez. 2004
- TUCKMAN, B. Manual de Investigação em Educação. 4ª edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2005. 740 p.
- VIEIRA, F. As orientações educacionais dos professores de Educação Física e o currículo institucional. 1ª edição. Lisboa: Piaget 2007. 319 p.